

A PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DOS LIVRO DIDÁTICOS UTILIZADOS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM PORTO NACIONAL – TO

The landscape in the teaching of geography from the teaching books used in middle schools in Porto Nacional - TO

Laurecy Rodrigues Freire*
Carolina Machado Rocha Busch Pereira**

* Mestre em Geografia pelo PPG em Geografia da UFT - laurecyfreire@hotmail.com.
** Professora do PPG em Geografia da UFT - carolinamachado@mail.uft.edu.br.

Recebido em 06/08/2018. Aceito para publicação em 25/08/2018.
Versão online publicada em 20/11/2018 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como é abordado o conceito de paisagem por professores e livro didático, no ensino médio, nas escolas públicas estaduais e federais de Porto Nacional – TO. Foram analisados os livros didáticos de Geografia de 08 escolas de Educação Básica da Rede Pública Estadual de Porto Nacional (sendo 02 escolas rurais) e 01 instituição federal. Para atingirmos esse objetivo geral iniciamos nosso trabalho com uma revisão bibliográfica com a análise das transformações do conceito de paisagem na história da ciência geográfica e posteriormente analisamos como o conceito de paisagem é abordado pelas coleções didáticas adotadas pelas escolas. Constatou-se que o conceito de paisagem aparece com mais frequência no primeiro ano do ensino médio e apresenta-se a partir de distintas abordagens teóricas e metodológicas. A pesquisa encontra-se em andamento com dados e resultados preliminares..

Palavras-chave: Paisagem, livro didático, professor.

Abstract: The present work has as general objective to analyze how the concept of landscape by teachers and didactic book is approached in high school, in the state and federal public schools of Porto Nacional - TO. The textbooks of Geography of 08 schools of Basic Education of the State Public Network of Porto Nacional (02 rural schools) and 01 federal institution were analyzed. In order to reach this general objective we began our work with a bibliographical review with the analysis of the transformations of the landscape concept in the history of geographic science and later we analyze how the concept of landscape is approached by didactic collections adopted by the schools. It was observed that the concept of landscape appears more frequently in the first year of high school and is presented from different theoretical and methodological approaches. The research is underway with data and preliminary results.

Key-words: Landscape, textbook, teacher

1. Introdução

A Geografia como disciplina procura mostrar ao estudante a importância do espaço geográfico ao mesmo tempo que busca contribuir para a formação do estudante e compreensão do espaço em que vive. Na busca de procurar compreender como estão sendo abordadas as categorias geográficas no ensino médio é que buscamos aqui analisar como é abordado o conceito de paisagem por professores e livro didático, no ensino médio, nas escolas públicas estaduais e federais de Porto Nacional – TO.

Segundo Callai, Cavalcanti e Castellar (2012) a prática de ensino de Geografia no Brasil, nas últimas décadas, tem se orientado, predominantemente, pela meta de fazer um ensino mais significativo para os estudantes, para a sua vida, considerando que a escola é o local possível de colocar ao jovem e às crianças aquilo que a humanidade produziu ao longo da sua história. (CALLAI, CAVALCANTI, CASTELLAR, 2012, p. 87). Sobre o conceito de aprendizagem significativa Cavalcanti (2006, p.71) destaca: “é o resultado da construção própria de conhecimento. É a apropriação de um conteúdo de ensino pelo sujeito, o que implica uma elaboração pessoal do objeto de conhecimento”. A autora ainda destaca que esse processo se dá com a mediação do professor. Guimarães (2015) corrobora com essa ideia quando ressalta:

A construção de um ensino de Geografia qualificado, significativo e criativo é uma meta que depende fundamentalmente de um processo de formação que seja capaz de desenvolver o talento, o envolvimento e o domínio das diversas dimensões que abarcam o ofício do professor. (GUIMARÃES, 2015, p. 36).

A autora ainda destaca que ensinar bem Geografia no atual contexto não é algo fácil, ressaltando que requer do professor mais habilidades, envolvimento, domínio de conhecimentos e a busca de inovações. De acordo com essas interpretações da Geografia, busca-se aqui entender a abordagem do conceito de paisagem por professores e livro didático no ensino médio.

1.1 Procedimentos metodológicos

O trabalho foi iniciado com levantamento bibliográfico referente ao conceito de paisagem, buscando entender a sua transformação na ciência geográfica, procurando destacar alguns teóricos que dedicaram-se ao estudo da paisagem no entendimento do espaço geográfico.

A pesquisa empírica foi realizada no município de Porto Nacional – TO.

De acordo com levantamento feito junto à Diretoria Regional de Ensino constatou-se que o município possui 10 escolas públicas estaduais que oferecem ensino médio e 01 escola federal.

No universo de 11 escolas foram identificadas e analisadas 7 coleções didáticas do ensino médio que são utilizadas pelas escolas. Constatou-se que na maioria das coleções apenas o volume 1 trabalha com o conceito de paisagem. Para esta análise do Livro Didático foi levado em consideração: concepção de paisagem – observar a forma como o autor compreende esse conceito (os elementos que considera integrantes da paisagem); verificar se a paisagem aparece como um conteúdo específico (unidade do livro) ou é recorrente em todo o livro didático; observar se existe alguma sugestão de atividade prática em relação ao assunto paisagem.

2. Desenvolvimento

2.1. A trajetória da paisagem na Geografia

Na Antiguidade, a paisagem era retratada na Arte, especialmente através da pintura. Carvalho, Cavicchioli e Cunha (2002) observam que a paisagem não é um conceito de exclusividade da ciência geográfica, pois também é utilizado por outras áreas de conhecimento como, por exemplo, a Arquitetura. Na Geografia, ela é abordada pelo viés das relações do homem com o meio, privilegiando a subjetividade. Cada pessoa pode interpretar uma mesma paisagem de diferentes formas. A esse respeito Huggett e Perkins (2004, p. 227) relatam que “the reading of landscape is a consequence increasingly polysemic, open to multiple and contested interpretations”.

O conceito de paisagem é um dos mais antigos da Geografia, a ponto, de nas abordagens mais remotas, os geógrafos afirmarem ser a geografia “a ciência das paisagens”. Ao longo do século XX, o conceito de paisagem ganhou diversas acepções, algumas vezes em uma mesma corrente de pensamento, sendo alvo de amplos debates que se inseriram em um movimento de aceitação, refutação e, até mesmo, questionamento de sua cientificidade. (MELO, 2001, p. 29).

Sobre a afirmação dos geógrafos de definirem a disciplina Geografia como uma ciência da paisagem ou das paisagens, Claval (2004, p.22) ressalta que “agindo assim, conjura-se a clivagem que a distinção entre um domínio físico e um domínio humano ameaça introduzir no estudo das distribuições terrestres”.

Vidal de La Blache definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. Colocou o homem como um ser ativo, que sofre a influência do meio, porém que atua sobre este, transformando. (MORAES, 1999, p.68)

Assim, entende-se que nessa relação homem-natureza, o homem é um ser ativo que transforma o meio, ao passo que, ao mesmo tempo atua e sofre influência do mesmo.

No campo da Geografia Crítica, a paisagem se mostra “como ponto de partida para a aproximação do seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, contendo ao mesmo tempo uma

dimensão objetiva e uma subjetiva” (CAVALCANTI, 1998, p.98). Já na Geografia Humana, segundo Carvalho, Cavicchioli e Cunha (2002) a paisagem desponta em diferentes aspectos entre eles a paisagem urbana e a paisagem cultural, no qual se observa como os homens se distribuem espacialmente pelo território, de que forma o exploram ou transformam e como a sociedade se caracteriza pela identidade territorial.

Para a Geografia Cultural, a paisagem sempre representa a expressão material do sentido que a sociedade dá ao meio. Com este olhar, a Geografia Cultural repudiou a análise escrita das formas e buscou a substância da paisagem na relação entre forma, conteúdo, materialidade e representação, paisagem e imaginário coletivo. (LUCHIARI, 2001, p.15).

A mesma autora ainda destaca que a partir da década de 1950, a paisagem geográfica passa a conter uma série de signos que remetem a fluxos em conexão com o mundo. São as inovações tecnológicas, aceleração das informações, dentre outros fatores, que alteram a interpretação da paisagem.

Segundo Dardel (2011, p. 30), “a paisagem é a geografia compreendida como o que está em torno do homem, como ambiente terrestre.” O mesmo autor aborda a paisagem como um momento vivido, uma “impressão”, que une todos os elementos.

Corrêa (1997) aponta a paisagem como um conceito chave da Geografia que, juntamente com lugar, região, espaço e território, formam um conjunto de conceitos no qual o geógrafo tem como objetivo o estudo da sociedade. O mesmo autor reflete que a paisagem é um conceito tradicional, que passou por um período secundário e ressurgiu em 1970, com novos modos de abordagem, o que segundo ele, enriqueceu ainda mais a ciência geográfica.

Ao longo do tempo, a paisagem foi sendo apresentada numa visão subjetiva, do que o homem tinha acerca do espaço territorial e, posteriormente, apresenta-se como uma representação mais objetiva da realidade observada.

Perceber ou identificar o que está encoberto na paisagem vai depender do olhar de quem a está observando, entendendo que cada pessoa pode ter interpretações diferenciadas da mesma paisagem. É o que relata Huggett e Perkins (2004, p. 227) quando diz que “landscape form may be interpreted physically or culturally”. Ressalta ainda que dependendo do tipo de pesquisador, se for um geomorfólogo, por exemplo, vai estar preocupado com a descrição física da paisagem e se forem pesquisadores da paisagem cultural se atentarão em conhecer os elementos da paisagem.

Percebe-se que a paisagem é retratada não apenas pelo lado do “belo” da pintura, mas, no sentido de observação do que está ao nosso alcance, independente de ser algo bonito ou não. A paisagem retrata o espaço vivido provido de lembranças, emoções, um espaço que mostra um valor sentimental, como mostra na carta escrita por Petrarca, onde ele retrata que “o espaço é jamais inocente” (BESSE, 2006, p.10), justamente por mostrar esse lado do valor sentimental, de dúvidas, indagações, lembranças e emoções.

É baseado nessas interpretações que se desenvolve esse trabalho na busca de caracterizar como o conceito de paisagem é abordado nos livros didáticos de Geografia do ensino médio.

2.2. O livro didático como ferramenta de ensino

Muito se tem discutido sobre os conteúdos introduzidos nos livros didáticos de Geografia. Este capítulo mostra uma análise feita nos livros didáticos, do ensino médio de Geografia, em escolas públicas estaduais e federais de Porto Nacional - TO, sobre o conceito de paisagem.

O livro didático deve ser considerado um suporte ou instrumento de ensino aprendizagem, mas não a única ferramenta de trabalho utilizada pelo professor. É necessário que o professor busque outras fontes de informações para ajudar na produção do conhecimento. Para Sposito (2007):

Trabalhar com o livro didático é uma tarefa que envolve vários sujeitos e aspectos. O livro é um instrumento de trabalho que tem papel relevante na sociedade atual, que podemos chamar de sociedade letrada, porque contém o conhecimento que forma o território da Geografia e pode ser utilizado em sala de aula e em casa, pelo estudante ou pelo professor. (SPOSITO, 2007, p. 23).

Assim, entende-se que o livro didático é uma ferramenta importante para o estudante e o professor diante da sociedade atual. Lajolo (1996) também aborda a importância do livro didático para o professor e para o estudante ressaltando que “[...] o livro didático é instrumento específico e importantíssimo de ensino e aprendizagem formal”. (LAJOLO, 1996, p.4).

Geralmente os livros didáticos apresentam limitações, pois são produzidos em escala nacional, privilegiando algumas regiões e deixando outras de lado. Alguns professores ainda adotam o livro didático como único recurso para o ensino aprendizagem. Deste modo, é interessante saber manuseá-lo de forma que se promova uma interligação do mesmo com a realidade local do estudante.

2.2.1. O conceito de paisagem nos livros didáticos

A partir das visitas realizadas às escolas constatou-se que as escolas utilizam livros didáticos de diferentes autores. Das 09 escolas visitadas, apenas 03 utilizam a mesma coleção. Optou-se por fazer a análise de todas as coleções, o que dá um total de 07 coleções ao todo. Os critérios estabelecidos para análise das coleções encontram-se na introdução deste estudo. Das sete coleções analisadas constatou-se que a coleção Geografia Geral e do Brasil não aborda o conceito de paisagem em nenhum dos seus três volumes.

Os livros didáticos analisados foram:

SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. – 2. ed. reform. – São Paulo Scipione, 2013.

SILVA, Edilson Adão Cândido da. JÚNIOR, Laercio Furquim. Geografia em rede. – 1.ed. – São Paulo: FTD, 2013.

BOLIGIAN, Levon. BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. Geografia espaço e vivência. – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lázaro. MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no mundo globalizado. Ensino médio. – 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

MARTINI, Alice de. GAUDIO, Rogata Soares Del. Geografia: Ensino Médio. 3.ed. - São Paulo: IBEP, 2013. (Coleção Áreas do conhecimento).

VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição: ensino médio. – 2.ed. – São Paulo: 2013, Ática.

MOREIRÃO, Fábio Bonna. Ser Protagonista: geografia. Ensino médio. Obra concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM; editor responsável Fábio Bonna Moreirão. – 2.ed. – São Paulo: Edições SM, 2013. – (Coleção ser protagonista).

Identificaremos os Livros didáticos, doravante indicados como LD, como LD1, LD2, LD3, LD4, LD5, LD6 e LD7, para não citar todas as vezes os nomes dos autores dos mesmos. Para facilitar segue abaixo distribuição destes livros conforme autores e siglas:

LD1 - SENE, Eustáquio de. MOREIRA, João Carlos. Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. – 2. ed. reform. – São Paulo Scipione, 2013.

LD2 - SILVA, Edilson Adão Cândido da. JÚNIOR, Laercio Furquim. Geografia em rede. – 1.ed. – São Paulo: FTD, 2013.

LD3 - BOLIGIAN, Levon. BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. Geografia espaço e vivência. – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

LD4 - LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lázaro. MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no mundo globalizado. Ensino médio. – 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

LD5 - MARTINI, Alice de. GAUDIO, Rogata Soares Del. Geografia: Ensino Médio. 3.ed. - São Paulo: IBEP, 2013. (Coleção Áreas do conhecimento).

LD6 - VESENTINI, José William. Geografia: o mundo em transição: ensino médio. – 2.ed. – São Paulo: 2013, Ática.

LD7 - MOREIRÃO, Fábio Bonna. Ser Protagonista: geografia. Ensino médio. Obra concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM; editor responsável Fábio Bonna Moreirão. – 2.ed. – São Paulo: Edições SM, 2013. – (Coleção ser protagonista).

2.2.2. A paisagem no Livro Didático

No LD2 os autores abordam o conceito de paisagem nos volumes 1 e 2. No volume 1 Silva e Júnior destacam na unidade I, especialmente no capítulo 1 as formas de organização das sociedades com destaque para a paisagem. Os autores retomam o conceito de paisagem na unidade III deste volume. Apontam que é comum as pessoas associarem o conceito de paisagem a imagens de lugares muito bonitos, paradisíacos. Apresentam a paisagem natural, nos fazendo entender que ele considera o homem como agente transformador da paisagem, um dos intensificadores dessas transformações na natureza, nas paisagens naturais. Os autores destacam como elementos da paisagem natural: relevo, solo, clima, hidrografia e biomas.

Ao analisar o LD 3 observa-se que no volume 1 desta coleção, o conceito de paisagem é abordado na unidade II. O autor aborda o conceito de paisagem, destacando as modificações sofridas pelas paisagens. Prioriza-se como responsáveis por esta modificação fenômenos naturais. No capítulo 7 desta mesma unidade intitulada o autor retoma o conceito de paisagem, apontando vários fatores que provocam as mudanças climáticas, ocasionando mudanças na paisagem. Nesta coleção ao longo dos capítulos o autor retoma o conceito de paisagem citando as diversidades de paisagens brasileiras.

O LD4 aborda muito superficialmente a paisagem nos capítulos 8 e 9 do volume 1. Os capítulos têm respectivamente como títulos “Climas e formações vegetais no mundo” e “Dinâmica climática e formações vegetais no Brasil”. No capítulo 8 os autores abordam o clima como fator que altera a paisagem. Apresenta paisagens de um mesmo lugar em diferentes estações do ano e destaca as alterações que ocorrem na paisagem daquele lugar dependendo da estação do ano. Já no capítulo 9 os autores destacam o clima e as formações vegetais no Brasil, no sentido de mostrar a variedade de paisagens vegetais naturais no Brasil, fazendo uma relação entre o clima e essas formações vegetais.

O LD5 contempla o conceito de paisagem no capítulo 1 do volume 1. Intitulado “O saber geográfico e o conhecimento do mundo”. Inicia-se o capítulo com o tópico “A Geografia como conhecimento”, mostrando a trajetória da Geografia na seção “Para pensar a Geografia”. Destaca as categorias geográficas, dentre elas a paisagem. Apresenta algumas imagens e na seção atividade intitulada “Imagens e paisagens” o autor apresenta dois questionamentos sobre essas imagens.

A coleção Geografia o mundo em transição: ensino médio, aqui definida como o LD6, destaca o conceito de paisagem nos volumes 1 e 2. No volume 1 desta coleção o autor parte do conceito de espaço geográfico para a partir de então conceituar a paisagem. A partir de questionamentos sobre a construção e reconstrução do espaço geográfico, entende-se que o autor coloca o homem como agente que produz e reconstrói o espaço geográfico.

O LD7 que faz parte da coleção Ser Protagonista Geografia, apresenta o conceito de paisagem nos volumes 1 e 2. No volume 1 o autor menciona a paisagem na unidade 2 através de alguns questionamentos procurando fazer com que o estudante reflita sobre o conceito de paisagem e as transformações ocorridas na mesma de acordo com o tempo. No volume 2 desta mesma coleção o autor retoma o conceito de paisagem na unidade I (capítulo 1), destacando uma foto do deslizamento ocorrido em Angra dos Reis (RJ), em janeiro de 2010, que segundo ele, foi provocado por uma associação de fatores naturais e sociais transformando a paisagem local. No capítulo 2 desta mesma unidade o mesmo ainda faz referência à paisagem através dos domínios morfoclimáticos brasileiros, segundo AB’SABER.

2.2.2.1 Conteúdo específico (unidade do livro) ou recorrente em todo o livro

No LD2 o conceito de paisagem aparece de forma recorrente em todo o livro desde o capítulo 1. No decorrer dos capítulos o autor sempre volta ao conceito de paisagem.

No LD3 o conceito de paisagem aparece nas unidades I e II do volume 1 desta coleção, sendo que no decorrer de todo o livro o autor sempre volta ao conceito de paisagem. O autor toma como ponto de

partida o conceito de espaço geográfico para apresentar outros conceitos básicos da Geografia como território, lugar paisagem e região. Em alguns trechos o autor fala sobre as modificações sofridas pelas paisagens, priorizando como os responsáveis por essas modificações fenômenos naturais e em outros trechos deste volume aborda o homem como um dos fatores que provocam alterações no clima causando alterações nas paisagens.

A coleção de LD4 é a que menos aborda o conceito de paisagem, pois apresenta apenas superficialmente em dois capítulos do volume 1, fazendo relação do clima com a paisagem em determinado momento e noutro elenca a variedade de paisagens naturais do Brasil relacionando-as com o clima.

O LD5 traz o conceito de paisagem como conteúdo do capítulo 1, destacando as categorias geográficas e ressaltando a paisagem como uma categoria importante da Geografia.

No LD6 o conceito de paisagem encontra-se como unidade do livro no volume 1, mais especificamente na unidade I, partindo do conceito de espaço geográfico, incluindo o homem como agente que produz e reproduz o espaço geográfico. No volume 2 desta coleção, vimos o conceito de paisagem ser abordado através dos domínios morfoclimáticos no capítulo 14.

Por fim, o LD7 que é a coleção Ser Protagonista Geografia esse conceito aparece como unidade do livro no volume 1. O volume 2 aborda o conceito de paisagem como unidade do livro, mostrando as transformações ocorridas na paisagem resultantes de elementos físicos, biológicos e antrópicos.

2.2.2.2. Atividades práticas nos LD relacionados à paisagem

As coleções LD2, LD6 e LD7 apresentam atividades práticas relacionadas à paisagem. Nas três coleções os autores procuram desenvolver atividades práticas em grupo sobre a própria cidade do estudante, procurando identificar as transformações ocorridas na paisagem local.

3. Considerações Finais

Ao considerar a importância dos conceitos geográficos para o ensino de Geografia buscou-se neste trabalho analisar como é abordado o conceito de paisagem pelos Livros Didáticos do Ensino Médio, nas escolas públicas estaduais de Porto Nacional – TO. Para atingir esse objetivo geral procurou-se entender as transformações do conceito de paisagem na história da ciência geográfica, apontando como alguns teóricos definiram e aplicaram a paisagem no entendimento do espaço geográfico.

A partir da análise das coleções didáticas adotadas pelas escolas pesquisadas, constatou-se que o conceito de paisagem aparece com mais frequência no primeiro ano do Ensino Médio e apresenta-se a partir de distintas abordagens teóricas e metodológicas. Os autores tomam o conceito de espaço geográfico como ponto de partida para apresentar outros conceitos básicos da Geografia: território, lugar, paisagem e região. Na Coleção Geografia Geral e do Brasil esse conceito é apresentado como introdução aos estudos geográficos, capítulo inicial em que os autores buscam fazer um breve histórico da ciência geográfica. Nesta coleção, em todos os capítulos não é mencionado o conceito de paisagem. O homem é considerado – em algumas coleções – como agente transformador da paisagem, um dos intensificadores dessas transformações na natureza, nas paisagens naturais. A paisagem natural e humanizada é conceituada em uma das coleções. Os autores deixam claro que o conceito de paisagem não pode ser visto apenas pelo lado do “belo”. São considerados elementos da paisagem: relevo, solo, clima, vegetação, hidrografia.

Diante deste contexto, observa-se que não há uma sintonia entre referencial teórico e Livro didático, pois alguns conteúdos indicados pelo referencial não estão presentes no Livro Didático. A paisagem é destacada nas coleções didáticas pela transformação do espaço geográfico.

A paisagem não é exclusiva da Geografia, sendo utilizada por outras ciências como a Arte, a Biologia e a Arquitetura. Na Geografia esse conceito é abordado pelo viés das relações do homem com o meio, privilegiando a subjetividade.

Diante dos resultados apresentados, do percurso de pesquisa vivido e do aprendizado realizado

é possível indicar a continuidade da pesquisa e da reflexão, sobre a relação imagem, e paisagem a partir de práticas educativas. Utilizando-se da imagem (que pode ser desde uma obra de arte, até recursos midiáticos e fotográficos) para fazer a leitura da paisagem, como metodologia para o entendimento da paisagem, com propostas de práticas educativas para os professores trabalharem a paisagem a partir de variados aspectos. Uma das questões pertinentes da pesquisa é a necessidade de formação continuada para o trabalho efetivo na sala de aula. É necessário refletir sobre as mudanças na ciência geográfica e suas derivações para o ensino e para a sala de aula. O conceito de paisagem deve ser trabalhado em sala de aula para que os alunos se reconheçam na paisagem da cidade, do bairro, da escola e ao se reconhecer como parte da paisagem, percebam a importância que as ações individuais e coletivas tem sobre a preservação ambiental e urbana. Perceber a paisagem e reconhecer a importância da ação humana sobre a paisagem é fundamental para o exercício e a prática cidadã.

4. Referências

BESSE, Jean-Marc. *Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia*. Tradução Vladimir Bartalini. – São Paulo: Perspectiva, 2006.

CALLAI, Helena Copetti. CAVALCANTI, Lana de Souza. CASTELLAR, Sonia Maia V. *A cidade, o lugar e o ensino de Geografia: a construção de uma linha de trabalho*. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella.

CAVALCANTI, Lana de Souza. CALLAI, Helena Copetti (Orgs.). *Didática da geografia: aportes teóricos e metodológicos*. São Paulo: Xamã, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Papyrus, 1998.

_____. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sônia (organizadora). *Educação Geográfica: teorias e práticas docentes*. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2006. – (Novas abordagens, GEOUSP; v.5).

CARVALHO, Silvia Méri. CAVICCHIOLI, Maria Angélica Bizari. CUNHA, Fábio César Alves da. Paisagem: evolução conceitual, métodos de abordagem e categoria de análise da geografia. *Revista Formação* (Online), Presidente Prudente – São Paulo, v.2, n.9, (2002).

CORRÊA, Roberto Lobato. A Paisagem Geográfica – uma bibliografia. *Revista Espaço e Cultura*, nº 4, junho de 1997.

CLAVAL, Paul. A Paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENTHAL, Zeni. *Paisagem, textos e identidade*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004, p.13-74.

DARDEL, Eric. *O homem e a terra: natureza da realidade geográfica*. Tradução Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2011.

GUIMARÃES, Iara Vieira. Questões sobre a formação de professores de geografia. In: RABELO, Kamila Santos de Paula. BUENO, Míriam Aparecida (Orgs.). *Currículo, Políticas Públicas e Ensino de Geografia*. – Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015.

HUGGETT, Richard. PERKINS, Chris. Landscape as form, process and meaning. In: MATTHEWS, Edited by John A. HERBERT, David. *Unifying Geography: Common heritage, shared future*. London and New York: Routledge, 2004.

LAJOLO, Marisa. *Livro didático: um (quase) manual de usuário*. Revista Em Aberto, Brasília, ano 16,

n.69, Jan./mar. 1996.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. A (re) significação da paisagem no período contemporâneo. In: ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Paisagem, Imaginário e Espaço*. Rio de Janeiro: EUDUERJ, 2001.

MELO, Vera Mayrinck. Paisagem e Simbolismo. In: ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). *Paisagem, Imaginário e Espaço*. Rio de Janeiro: EUDUERJ, 2001.

MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia Pequena História Crítica*. São Paulo: Editora HUCITEC, 1999.

SPOSITO. Elizeu Savério. *Livro didático em Geografia*. Do processo de avaliação à sua escolha. Programa 3. In.: O livro didático em questão.